



PLANO QUADRIENAL DE
**DESENVOLVIMENTO
DO ARTESANATO
MINEIRO**

2018-2021

+ ARTESANATO

 **MINAS
GERAIS**
DIÁLOGO EQUILÍBRIO TRABALHO

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	3
2. INTRODUÇÃO	4
3. AVALIAÇÃO SITUACIONAL	5
4. MISSÃO E VISÃO	6
5. EIXOS TEMÁTICOS E OBJETIVOS	7
5.1 LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	10
5.2 COMERCIALIZAÇÃO	11
5.3 DESENVOLVIMENTO REGIONAL	11
5.4 INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	12
5.5 SALVAGUARDA DOS MESTRES ARTESÃOS	13
6. ESTRATÉGIAS	13
7. PROJETOS E MONITORAMENTO	18
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
9. APÊNDICE	19
9.1 – MARCO LEGAL	19
9.2 – METODOLOGIA	20

1. APRESENTAÇÃO

O artesanato retrata aquilo que Minas Gerais vive e representa: a Minas cafeeira do Sul, a Minas sertaneja do Norte, a Minas industrial e mineral do Centro, a Minas montanhosa da Serra da Mantiqueira e da Serra Gerais, a Minas rebelde dos Inconfidentes, mas também a Minas religiosa, meio beata, quase carola das cidades históricas, que também faz parte da tradição do Estado.

O artesão, principal ator do segmento, tem seu dia comemorado em 19 de março, em homenagem ao dia de São José, também artesão de ofício. Esta profissão existe há muitos anos e este trabalho simboliza a transformação de matérias-primas em arte. O segmento vem ganhando relevância nos últimos anos devido à preponderância na geração de emprego e renda para a população. O artesanato, além de tudo, enobrece e transforma vidas.

À exemplo de outros estados, como Espírito Santo e Maranhão, e países como Colômbia e Portugal, Minas Gerais tem trabalhado para estruturar o segmento e torná-lo mais competitivo. Nomes como de Alvares Jorge, Artur Pereira, Dona Izabel, Geraldo Teles de Oliveira (GTO), Ulisses Pereira, e trabalhos em cerâmica, ferro, pedras, madeira e diversas outras tipologias referenciam o artesanato mineiro, sua história e potencial. Este segmento, apesar de sua potencialidade, diversidade e reconhecimento, necessita de intervenções estruturais para tornar o artesanato de Minas Gerais referência nos cenários nacional e internacional, valorizando o trabalho e a identidade do artesão mineiro.

Para legitimar e fomentar o setor, em 2017 criou-se o Projeto +Artesanato, que possui como uma de suas principais entregas a criação de um instrumento de planejamento da política pública para o segmento e a criação da Casa do Artesanato Mineiro, espaço público destinado à capacitação dos artesãos e ao fortalecimento da cadeia produtiva do artesanato. Desde então, órgãos da administração pública, entidades e universidades vêm se articulando em busca do fomento ao setor.

2. INTRODUÇÃO

O estado de Minas Gerais tem, durante os últimos anos, estruturado políticas públicas para o desenvolvimento regional e social de maneira equilibrada, democrática e participativa. O fomento à atividades que garantam à sociedade melhores condições de vida de maneira sustentável, gerando um equilíbrio no padrão de vida da população, se faz necessário e constante. Ações que incentivem o aumento da renda das famílias e da oferta de trabalho são exemplos que geram desenvolvimento social e econômico para Minas Gerais.

Consoante o Plano Plurianual de Ação Governamental PPAG 2016-2019 do Governo de Minas Gerais, o Artesanato se configura como ação estratégica do Estado para o alcance do desenvolvimento econômico e social, através da democratização da produção de riqueza do Estado e da maximização da oferta de trabalho e da renda. Para isso, fica responsável a Secretaria de Estado Extraordinária de Desenvolvimento Integrado e Fóruns Regionais (Seedif), por meio de suas competências publicadas no Decreto nº47.039, de 26 de agosto de 2016, por desenvolver e fomentar a economia mineira, com as atribuições de planejar, organizar, coordenar, executar, controlar e avaliar as ações setoriais a cargo do Estado relativas ao desenvolvimento do cooperativismo e do artesanato. Neste sentido, conforme descrito no título da ação 4462 do PPAG 2016-2019 – Promoção e Desenvolvimento do Artesanato de Minas Gerais – sua finalidade é fomentar as políticas voltadas para o artesanato e para o artesanato, contribuir para a inclusão social, a geração de trabalho e renda, o incremento do PIB mineiro, e a minimização da informalidade dos artesãos, por meio do apoio à promoção e à comercialização em feiras e exposições.

As ações desempenhadas outrora pelo Governo de Minas Gerais, como eventos de promoção e comercialização do artesanato mineiro, sempre se demonstraram efetivas e com resultados positivos – atendimento de artesãos de diversos municípios do estado em feiras e exposições. Havia, entretanto, uma necessidade de fortalecer o segmento não somente com ações pontuais, mas também com ações de médio e longo prazo. Desta maneira, em 2017 a Seedif avaliou como necessária a criação de uma política pública que fortalecesse o artesanato como setor estratégico para o desenvolvimento econômico e sustentável do estado de Minas Gerais. Em 5 de dezembro de 2017 foi publicado o decreto de criação do Projeto Mais Artesanato e dos

grupos de trabalho referentes à elaboração do Plano Quadrienal de Desenvolvimento do Artesanato de Minas Gerais.

O Plano Estadual de Desenvolvimento do Artesanato de Minas Gerais é um instrumento construído coletivamente com o propósito de estruturar o artesanato do estado, de modo integrado e regional, como setor competitivo e reconhecido por gerar desenvolvimento econômico e social. Como referência de planejamento utilizou-se o Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado - PMDI 2016-2027, especialmente o volume III, de que se trata dos perfis dos territórios do Estado por eixo de desenvolvimento, bem como as demandas sociais priorizadas para o segmento. Além disso, baseou-se no Plano Setorial do Artesanato 2016-2025 e no Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Neste sentido e em diálogo com o propósito do estado em reduzir as desigualdades regionais, é que se propõe a implementação das ações propostas pelo Plano Estadual de Desenvolvimento do Artesanato.

3. AVALIAÇÃO SITUACIONAL

O artesanato é uma atividade que traduz a riqueza e a diversidade cultural de um país, e representa um segmento de atuação abrangente e transversal. No Brasil, o número estimado de pessoas que vivem da produção de artesanato é de cerca de oito milhões de pessoas e, em Minas Gerais estima-se que exista 300 mil artesãos. Considerando o potencial produtivo e a capacidade criativa do artesão mineiro, pode-se afirmar que o setor do artesanato contribui para o desenvolvimento econômico do estado, além de apresentar grande perspectiva de crescimento.

O governo de Minas tem realizado uma série de ações para identificar e valorizar a produção artesanal. Ao longo de 2017, por exemplo, foram realizadas diversas ações em prol do artesão do estado em conjunto com órgãos da administração pública e entidades do setor. A Secretaria de Estado Extraordinária de Desenvolvimento Integrado e Fóruns Regionais (Seedif), por exemplo, representa a Coordenação Estadual do Programa do Artesanato Brasileiro que instituiu conceitos e ações importantes para a organização do setor, como exemplo o Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro – Sicab. A seguir as normativas que orientam a organização do setor:

- Portaria SCS/MDIC nº 29 – SCS, de 05 de outubro de 2010, Seção I, Páginas 100 a 102, que estabelece os conceitos básicos do artesanato brasileiro;
- Portaria SCS/MDIC nº 8 – SCS, de 15 de março de 2012, Seção I, Páginas 191 a 193;
- Portaria SCS/MDIC nº 14 - SCS, de 16 de abril de 2012, Seção I, Páginas 51 e 52, que institui a Carteira Nacional do Artesão;
- Lei Federal nº 13.180, de 22 de outubro de 2015, dispõe sobre a profissão de artesão e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.343, de 02 de dezembro de 2010, institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências;
- Lei nº 22.627, de 31 de julho de 2017, institui o Plano Estadual de Cultura de Minas Gerais;
- Lei nº 20.368, de 07/08/2012, que institui o registro do patrimônio vivo do estado de Minas Gerais;
- Decreto 47.298, de 05 de dezembro de 2017, cria o Projeto Mais Artesanato, vinculado ao Programa de Promoção e Fomento da Indústria, Comércio e Serviços de Minas Gerais.

Apesar da estruturação normativa, os dados sobre o setor do artesanato são ainda insuficientes para caracterizar e fundamentar políticas públicas mais consistentes voltadas ao seu desenvolvimento. Não há ainda, em Minas Gerais, legislação de âmbito estadual que trate de forma abrangente o segmento. Outro desafio é a mobilização, tendo em vista que há poucas entidades representativas que se articulam para dialogar com o poder público na construção de políticas para a área.

4. MISSÃO E VISÃO

Missão

Estruturar, de modo integrado e regional, o artesanato de Minas Gerais como setor competitivo e reconhecido por gerar desenvolvimento econômico e social.

Visão

Tornar o artesanato de Minas Gerais referência nos cenários nacional e internacional, valorizando o trabalho e a identidade do artesão mineiro.

5. EIXOS TEMÁTICOS E OBJETIVOS

O Plano Estadual de Desenvolvimento do Artesanato de Minas Gerais do projeto +Artesanato foi subdividido em cinco grandes eixos temáticos, conforme disposto na figura a seguir. Esses eixos foram construídos através da atuação dos Grupos de Trabalho, que tiveram representantes designados a partir da atividade de cada órgão e entidade do setor.



Figura 01 – Eixos temáticos.

No intuito de dinamizar a coordenação das atividades e elaborar diagnósticos que subsidiarão a escolha de prioridades e estratégias, foram instituídos, por aprovação de todos os membros designados ao projeto e por conformidade temática, cinco grupos de trabalho. Apresenta-se, portanto, a distribuição das instituições participantes por eixo, sendo a primeira instituição de cada listagem a responsável pela coordenação de cada tema:

- 1. Legislação e Políticas Públicas:** Secretaria de Estado de Cultura (Sec); Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag); Secretaria de Estado de Turismo (Setur); Secretaria de Estado Extraordinária de Desenvolvimento

- Integrado e Fóruns Regionais (Seedif); Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Integração do Norte e Nordeste de Minas Gerais/Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais (Sedinor/Idene); Confederação Nacional dos Artesãos do Brasil (Cnarts-MG); Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG).
- 2. Comercialização:** Instituto Centro de Capacitação e Apoio ao Empreendedor (Centro Cape); Secretaria de Estado Extraordinária de Desenvolvimento Integrado e Fóruns Regionais (Seedif); Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais (Codemig); Agência de Promoção de Investimento e Comércio Exterior de Minas Gerais (Indi); Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG); Banco do Nordeste do Brasil (BNB); Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais (Sebrae-MG).
 - 3. Desenvolvimento Regional:** Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg); Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop); Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ); Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).
 - 4. Inclusão e Desenvolvimento Social:** Serviço Social Autônomo Servas (SSA Servas); Secretaria de Estado Extraordinária de Desenvolvimento Integrado e Fóruns Regionais (Seedif); Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social (Sedese); Secretaria de Estado de Administração Prisional (Seap); Secretaria de Estado de Educação (See); Fundação Estadual do Meio Ambiente/Centro Mineiro de Referência em Resíduos (Feam/CMRR).
 - 5. Salvaguarda dos Mestres Artesãos:** Secretaria de Estado de Cultura/Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (Sec/Iepha-MG); Secretaria de Estado de Cultura/Centro de Arte Popular Cemig (Sec/Centro de Arte Popular Cemig); Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ); Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM); Instituto Sociocultural Valemais, Instituto Yara Tupynambá.

Os eixos temáticos e seus respectivos grupos tiveram como embasamento os objetivos do Projeto +Artesanato, previstos no Decreto nº 47.298, de 5 dezembro de 2017, conforme descritos a seguir:

1. Fomentar, apoiar e fortalecer a atividade e a cadeia produtiva do artesanato no Estado;
2. Desenvolver instrumentos e processos que promovam a inovação e a melhoria da qualidade dos processos, produtos e serviços do setor do artesanato;
3. Criar e estimular canais de comercialização em âmbito local, nacional e internacional;
4. Desenvolver ações que apoiem e ampliem a formalização do setor;
5. Estimular o associativismo e o cooperativismo como mecanismos de organização produtiva dos artesãos;
6. Fomentar o cadastramento dos artesãos mineiros no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro – Sicab;
7. Apoiar a capacitação e a qualificação dos artesãos;
8. Mapear a atividade artesanal no Estado, com ênfase na identificação, no registro e na salvaguarda dos mestres artesãos do Estado;
9. Criar os canais e fortalecer a participação dos artesãos no processo de discussão e implementação das políticas para desenvolvimento do artesanato mineiro;
10. Ampliar a competitividade do artesanato mineiro em âmbito nacional, bem como seu reconhecimento e sua valorização em âmbito internacional;
11. Organizar um portal em endereço eletrônico, como repositório de informações, mecanismo de facilitação à qualificação e vitrine virtual do artesanato mineiro;
12. Desenvolver marca própria que referencie o artesanato mineiro;
13. Elaborar o Plano Quadrienal de Desenvolvimento do Artesanato de Minas Gerais;
14. Implantar a Casa do Artesanato Mineiro, espaço público destinado à capacitação dos artesãos e ao fortalecimento da cadeia produtiva do artesanato.

Cada um dos eixos temáticos é brevemente abordado e no tópico em seguida são apresentadas as estratégias planejadas para o alcance dos quatorze objetivos do Plano Estadual de Desenvolvimento do Artesanato.

5.1 LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

O artesanato tornou-se pauta de interesse público no âmbito estadual em 2003, quando se criou, através da Lei Delegada nº 57, a Superintendência do Artesanato, subordinada a Subsecretaria de Indústria, Comércio e Serviços, da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico (Sede). Em 2014, definiu-se através do decreto nº 46.471, a junção da Superintendência de Artesanato com a Superintendência de Cooperativismo e Apoio ao Setor Terciário. A Superintendência de Artesanato se tornou a Coordenação do Artesanato, ligada diretamente ao Subsecretário de Indústria, Comércio e Serviços. Em 2016, com a instalação da Secretaria de Estado Extraordinária de Desenvolvimento Integrado e Fóruns Regionais (Seedif), conforme decreto nº 47.094, de 28 de novembro de 2016, originou-se o Núcleo de Artesanato. Suas competências basearam-se em propor, implementar, executar e coordenar a política estadual do artesanato mineiro, com atribuições de articular e implementar ações visando ao desenvolvimento setorial e regional do artesanato mineiro de forma integrada.

O Governo de Minas Gerais, desde 2003, atuou em prol do fomento ao setor artesanal e em parceria com órgãos do governo federal e estadual. Um exemplo dessa parceria é a participação do Estado na Coordenação Estadual do Artesanato pelo Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) – atualmente papel desempenhado pelo Núcleo de Artesanato da Secretaria de Estado Extraordinária de Desenvolvimento Integrado e Fóruns Regionais (Seedif). Por meio das ações do PAB, Minas Gerais apoia feiras e eventos para comercialização da produção artesanal em todo território nacional e cadastra o artesão mineiro no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (Sicab) com o propósito de prover informações necessárias à implantação de políticas públicas e fornecer a Carteira Nacional do Artesão, instituída pela Portaria nº 14 - SCS, de 16 de abril de 2012, como identificação do artesão. Outros exemplos são o fomento à promoção do artesanato mineiro por meio de exposições, em parceria com o Centro de Arte Popular Cemig e o apoio a eventos de escoamento da produção através de parcerias com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-MG) e o Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais (Idene).

Visto que as ações desempenhadas pelo Governo de Minas Gerais se demonstram efetivas, porém pontuais e de curto prazo, em 2017 a Seedif avaliou

como necessária a criação de uma política pública que fortalecesse o artesanato como setor estratégico para o desenvolvimento econômico e sustentável do estado de Minas Gerais. Desta maneira, em 5 de dezembro de 2017, decretou-se a criação do Projeto Mais Artesanato e dos grupos de trabalho referentes à elaboração do Plano Quadrienal de Desenvolvimento do Artesanato de Minas Gerais.

5.2 COMERCIALIZAÇÃO

A comercialização de artesanato em Minas Gerais começou a ser delineada no final da década de 60, quando surgiu, em 1969, o Centro de Artesanato Mineiro (Ceart) e a feira de artistas plásticos e artesãos na Praça da Liberdade. Em 1991, ela foi transferida para a Av. Afonso Pena e se tornou a maior feira de artesanato a céu aberto da América Latina. Outros marcos que objetivavam fortalecer o processo de comercialização do artesanato no estado foram surgindo e em 1983 foi criada a Central Mãos de Minas. Ainda na década de 80, surgiu a Feira Nacional de Artesanato, que contou à época com duzentos expositores e em 2017 esteve com cinco mil expositores de todos os estados do Brasil e de doze países. Na década de 90, surgiu outra referência quando se trata da comercialização de artesanato em Minas Gerais, o Instituto Centro de Capacitação e Apoio ao Empreendedor (Centro CAPE), organizador da referida e conceituada Feira Nacional de Artesanato.

As maiores dificuldades do artesão são relacionadas à comercialização, que abrange centros de distribuição, lojas colaborativas, exportação, feiras, financiamento, capacitação, legislação, divulgação, roteiros e arranjos produtivos, e por esta maneira, a maioria das ações do Núcleo de Artesanato se referem a criar canais de escoamento da produção artesanal mineira. Em 2017, por exemplo, quase 3 mil artesãos mineiros comercializaram mais de R\$ 1,5 milhão e foram apoiados em nove eventos de âmbito regional e nacional, em parceria com o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB), do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC); o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-MG); o Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais (Idene); e o Centro de Arte Popular Cemig.

5.3 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Devido à diversidade e às particularidades de Minas Gerais e com o objetivo de atenuar as desigualdades regionais, em 2015 foram criados os Fóruns Regionais,

programa de governo inserido na Seedif que busca regionalizar as políticas públicas no estado a partir do diálogo com a sociedade. Por meio da premissa do desenvolvimento regional, objetivou-se interiorizar as ações do Governo, inclusive do artesanato, nos diversos municípios do estado. Por meio dos quinze Circuitos de Ações e Serviços dos Fóruns Regionais e dos dezesseis Mutirões de Cadastramento, o Núcleo de Artesanato esteve presente em vinte e seis municípios dos diversos territórios de Minas Gerais para cadastrar o artesão mineiro no Sicab – Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro e garantir-lhe a Carteira Nacional do Artesão. Além disso, com o intuito de geração de renda e trabalho para os artesãos das regiões, os diversos territórios de desenvolvimento foram contemplados em exposições e eventos de escoamento da produção. Importante também salientar a participação de regiões vulneráveis no que tange ao desenvolvimento econômico e social em ações de promoção e comercialização do artesanato, tanto pelo apoio da Seedif, quando pelo Idene, por meio do programa Artesanato em Movimento.

5.4 INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O artesanato sob a ótica social foi trabalhado há anos pelas igrejas e movimentos culturais como fonte de renda e inclusão social de vulneráveis. No estado, órgãos como a Secretaria de Estado de Administração Prisional (Seap) e a Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social (Sedese) assumem papel de preponderância quanto à promoção da atividade artesanal na inclusão produtiva e social em penitenciárias, comunidades quilombolas, indígenas e comunidades vulneráveis. É necessário salientar que nos últimos anos vem crescendo, principalmente em regiões de atividade rurais e de baixo desenvolvimento econômico, a associação do artesanato com a economia solidária, vertente que produz e apoia a atividade artesanal, mas que abrange outros setores e possui sua própria especificação.

O Serviço Voluntário de Assistência Social (Servas), associação civil de direito privado, também atua na promoção e execução de ações sociais em Minas Gerais e objetiva o desenvolvimento comunitário e a inclusão social dos cidadãos para geração de renda. Nos últimos anos, vale ressaltar o grande papel desempenhado pelo Servas em Mariana e região, local atingido por um dos maiores desastres ecológicos de nossa história. De maneira ativa, o Servas vem atuando para resgatar e promover o bordado daquela região. Em novembro do ano de 2017, o Governo de Minas Gerais inaugurou a Casa das Artes em Barra Longa, distrito da cidade histórica de Mariana. O

equipamento também servirá como centro de referência do patrimônio histórico-cultural do artesanato, onde será possível transmitir e perpetuar práticas e saberes tradicionais, por meio de cursos oferecidos pelos próprios artesãos.

5.5 SALVAGUARDA DOS MESTRES ARTESÃOS

Pode-se identificar os territórios mineiros pelo artesanato que sua gente produz. A pedra-sabão de Ouro Preto, as carrancas do Rio São Francisco, a arte em madeira do campo das Vertentes e muitos outros elementos que traduzem não só técnicas, mas a história de um povo ou região. Além de gerar emprego e renda para milhares de mineiros, o artesanato guarda em seu modo de feitura, tradição e matéria-prima, elementos que identificam territórios, cidades e o próprio estado, não podendo ser desvinculado como elemento de rico valor cultural e histórico.

Sendo o artesanato mineiro múltiplo nas diversas tipologias e matérias-primas, assim como nos saberes do fazer dos mestres e mestras de artesanato, o reconhecimento desse saber como bem imaterial é essencial para iniciar estudos para garantir a conscientização, a defesa e a manutenção dessa memória. O saber dos mestres artesãos enriquece a cultura e fortalece a região, preservando a identidade do local e mantendo viva uma produção artesanal rica em história e com valor agregado, elemento que se traduz em maiores recursos para aqueles que produzem.

O mestre, antes de um entendedor sobre o ofício, é também um professor, se preocupa em transmitir o seu conhecimento para as novas gerações. Destarte, é fundamental haver registros dos modos e técnicas dos mestres mineiros. Considerando a importância da preservação de seus saberes e modos de fazer como ação estratégica para garantir o fortalecimento da cultura e do segmento do artesanato, o Projeto Mais Artesanato objetiva mapear a atividade artesanal no Estado, com ênfase na identificação e no registro audiovisual do trabalho dos mestres artesãos de Minas Gerais.

6. ESTRATÉGIAS

As estratégias a seguir foram construídas durante os encontros dos grupos de trabalho, a partir da análise do cenário e dos desafios de cada temática para o setor, e das Rodas de Conversa com a sociedade civil ocorridas em cinco

Territórios de Desenvolvimento. Os objetivos da Política Estadual serão alcançados por meio da implementação de projetos e ações alinhados às seguintes estratégias propostas pelos grupos de trabalho para o alcance dos objetivos do Plano Quadrienal de Desenvolvimento do Artesanato de Minas Gerais.

EIXO TEMÁTICO	ESTRATÉGIAS
LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS	<ul style="list-style-type: none">• Identificar, fomentar e institucionalizar polos e territórios de artesanato regionais e locais;• Articular a criação de linhas de crédito para fomentar o artesanato em todas as etapas da cadeia de produção;• Estimular o diálogo entre o Artesanato, o Design e a Moda para valorização da cultura, respeitando a criatividade e originalidade do artesão/artesã;• Criar e implantar ações intersetoriais de capacitação para profissionais do artesanato;• Capacitar o artesão para o acesso aos mecanismos de incentivos e financiamentos públicos;• Garantir a atualização e a difusão da Base Conceitual do Artesanato Brasileiro;• Implantar e manter espaços para difusão e comercialização do artesanato em lugares de fluxo turístico;• Promover e divulgar estudos e pesquisas sobre o artesanato mineiro;• Fomentar circuitos, feiras e outros eventos itinerantes municipais, regionais, nacionais e internacionais de artesanato;• Estimular o turismo cultural associado ao artesanato mineiro;• Criar instrumentos e mecanismos de financiamento para o artesanato;• Traçar políticas públicas, em parceria com entidades públicas e privadas, para o desenvolvimento do setor do artesanato;

	<ul style="list-style-type: none">• Fortalecer instâncias governamentais que acompanham e executam as políticas para o artesanato;• Fortalecer o controle social das políticas públicas para o artesanato;• Reconhecer e fortalecer a profissão do artesão/artesã;• Criar e manter espaços de referência do Artesanato como espaços de memória, formação, pesquisa, exposição e comercialização;• Valorizar o Artesanato Tradicional Popular;• Incentivar a criação de produtos que utilizem técnicas de reciclagem, reaproveitamento de materiais e de consciência ambiental;• Fomentar a incorporação de novas tecnologias à cadeia produtiva do artesanato.
COMERCIALIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Criar canais de comercialização e escoamento da produção do artesanato;• Fortalecer os grupos de artesãos para aumento de governança local e identidade regional;• Incentivar o empreendedorismo no segmento do artesanato;• Capacitar artesãos em gestão para melhoria de processos gerenciais, produção, inovação e qualificação de produtos;• Identificar e fomentar as regiões de concentração do artesanato;• Estimular a formalização de artesãos em associações, cooperativas, microempreendedores individuais e/ou micro e pequena empresa;• Internacionalizar o artesanato de Minas Gerais com vista à inserção no mercado

	<p>internacional;</p> <ul style="list-style-type: none">• Estimular os arranjos produtivos locais voltados para a produção artesanal.
DESENVOLVIMENTO REGIONAL	<ul style="list-style-type: none">• Sistematizar informações de produção e de distribuição do artesanato em Minas Gerais;• Qualificar, de modo permanente, os artesãos mineiros, com apoio de universidades e agências de pesquisa;• Interiorizar centros de produção e distribuição de artesanato;• Estimular o associativismo e o cooperativismo de artesãos e artesãs nos princípios da economia solidária;• Promover o artesanato em eventos realizados pelo Estado.
INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none">• Estimular nos empreendimentos criativos e artesanais da Economia Solidária a observância dos conceitos básicos do Programa do Artesanato Brasileiro;• Incentivar e articular a formalização de redes e coletivos de empreendimentos de artesanato, de acordo com os preceitos do associativismo, cooperativismo e da Economia Solidária;• Construir e reforçar parcerias com o setor público e privado, para escoar a produção artesanal produzida por indivíduos privados de liberdade, estimulando a atividade como geradora de renda dos apenados e/ou seus familiares;• Identificar a atividade artesanal de minorias em situação de vulnerabilidade social no estado de Minas Gerais, como comunidades e povos tradicionais, indígenas, quilombolas, população de rua, imigrantes, refugiados e apátridas, mulheres vítimas de violência, catadores de materiais recicláveis e indivíduos privados de liberdade;

	<ul style="list-style-type: none">• Articular a Rede de Artesanato da EPS (Economia Popular Solidária) com o Programa Mais Artesanato, promovendo maior alinhamento das ações desenvolvidas pelas entidades governamentais de apoio ao artesanato;• Estimular o setor artesanal nas associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis para a qualificação de artesãos que trabalham com o reaproveitamento de desses materiais, estimulando o desenvolvimento de atitudes voltadas para a redução e/ou não geração de resíduos;• Estabelecer relação do segmento do artesanato com órgãos da educação visando à capacitação, qualificação e promoção do setor.
SALVAGUARDA DOS MESTRES ARTESÃOS	<ul style="list-style-type: none">• Identificar os mestres e mestras do artesanato em todo estado por meio de convênios e parcerias com instituições públicas e privadas, incluindo instituições de ensino superior brasileiras que já tenham iniciado este trabalho de pesquisa;• Criar programas de fomento visando documentar os ofícios e saberes dos mestres, especialmente daqueles cujos conhecimentos correm o risco iminente de desaparecer;• Promover ações de valorização e institucionalização dos mestres e mestras do artesanato;• Criar redes de comunicação entre sociedade civil, prefeituras, comunidades, universidades, associações e cooperativas para proposição, debate, formulação e divulgação das ações referentes aos mestres e mestras artesãos, por meio da realização de fóruns presenciais contínuos e meios de comunicação disponíveis;• Assegurar condições básicas aos mestres e mestras do artesanato para a transmissão de seu conhecimento;• Inserir os mestres e mestras do artesanato e seus respectivos conhecimentos nas

	<p>práticas da educação formal, a fim de valorizar e dar continuidade aos saberes tradicionais;</p> <ul style="list-style-type: none">• Criar espaços de manutenção dos saberes e fazeres dos mestres e mestras do artesanato de Minas Gerais e que este seja disponibilizado em espaços educacionais e ambientes virtuais.
--	---

Figura 02 – Estratégias de cada Eixo Temático

7. PROJETOS E MONITORAMENTO

Os projetos e entregas, bem como suas metas e o monitoramento por meio de indicadores serão elaborados após a publicação deste Plano. Os projetos serão analisados pelo Comitê Gestor da política e suas metas serão definidas em curto, médio e longo prazos, de acordo com o recorte temporal, a saber, 2018, 2019, 2020 e 2021.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artesanato é considerado um setor estratégico para o Governo de Minas Gerais. Através da integração e do diálogo entre os órgãos públicos, iniciativa privada e instituições representativas, o Governo intenta fomentar iniciativas estratégicas e planejadas para que sejam implementadas de forma a contribuir para o alcance dos melhores resultados para os atores envolvidos.

Para isso, baseia-se o Plano Quadrienal de Desenvolvimento do Artesanato Mineiro 2018/2021, cujo objetivo é a elaboração de uma política pública que contribua para o desenvolvimento econômico, a redução da informalidade e a ampliação da inclusão social por meio do setor. Desta forma, é necessário que o plano seja compartilhado e debatido com artesãos; entidades de artesãos, como associações, ONGs, cooperativas, grupos familiares ou núcleos de produção; empreendedores; pesquisadores e gestores vinculados ao segmento artesanal; fortalecendo assim a legitimidade do documento e das ações para o setor.

9. APÊNDICE

9.1 – MARCO LEGAL

O Plano Quadrienal de Desenvolvimento do Artesanato de Minas Gerais é previsto no Decreto nº 47.298, de 5 dezembro de 2017, que cria o Projeto Mais Artesanato, vinculado ao Programa de Promoção e Fomento da Indústria, Comércio e Serviços de Minas Gerais. O decreto ainda prevê que este projeto objetiva orientar as ações de governo voltadas ao fortalecimento do artesanato mineiro, de maneira a fomentar e valorizar, de modo integrado e regional, o artesanato mineiro como setor estratégico para o desenvolvimento econômico e sustentável de Minas Gerais. A legislação também prevê um recorte temporal quadrienal e uma articulação junto à administração pública e à iniciativa privada.

O Projeto +Artesanato, fundamenta-se nos seguintes princípios:

- Preservação da tradição artesanal, da identidade local e do senso de comunidade;
- Valorização do território como reconhecimento da singularidade e da autenticidade da produção artesanal;
- Sustentabilidade socioeconômica e ambiental na produção do artesanato;
- Participação dos artesãos na formulação, na execução e no monitoramento das políticas voltadas ao desenvolvimento do artesanato.

Os beneficiários deste Plano são, a saber, artesãos; entidades de artesãos, como associações, ONGs, cooperativas, grupos familiares ou núcleos de produção; empreendedores; pesquisadores e gestores vinculados ao segmento artesanal.

Foi instituído o Comitê Gestor do Projeto +Artesanato, com as competências de:

I – articular, aprimorar, ampliar e integrar as ações e os programas executados no âmbito do Estado em favor do desenvolvimento da cadeia produtiva do artesanato;

II – analisar, propor, deliberar e monitorar a execução do Projeto Mais Artesanato;

III – avaliar, aprovar e apoiar projetos, ações e propostas necessárias à execução do Projeto Mais Artesanato;

IV – assegurar que as diretrizes para uso e gestão da Casa do Artesanato Mineiro sejam compatíveis com os princípios e objetivos do Projeto Mais Artesanato;

V – desenvolver ações junto à administração pública e à iniciativa privada para garantir a execução do Projeto Mais Artesanato.

Este Comitê Gestor¹ possui participação governamental e de entidades representativas do segmento no Estado com a participação de um membro titular e um suplente. Foram estabelecidas também como primeiras iniciativas deste Comitê, nos termos do artigo 7º do Decreto nº 47.298, de 2017:

- Apresentar o Plano Quadrienal de Desenvolvimento do Artesanato de Minas Gerais;
- Estabelecer as diretrizes para o uso e a gestão da Casa do Artesanato Mineiro;
- Desenvolver as marcas referentes ao Projeto Mais Artesanato, bem como suas normas de uso.

A marca referente ao Projeto +Artesanato, bem como suas normas de uso serão definidas e disponibilizadas para todas as instituições parceiras. A figura 03 ilustra a marca criada para o projeto².



Figura 03 – Marca do projeto +Artesanato.

9.2 – METODOLOGIA

O Plano Estadual de Desenvolvimento do Artesanato de Minas Gerais é orientado pelo decreto do Projeto Mais Artesanato e construído a partir das contribuições apresentadas pelas instituições componentes do Comitê Gestor e dos Grupos de Trabalho compostos pela administração pública e entidades representativas da iniciativa privada. O processo de levantamento destas contribuições ocorreu durante reuniões iniciadas pela Seedif, Sedesor, Seplag, Codemig, Servas e Instituto

¹ Seedif, Sedese, Codemig, Servas, Sebrae-MG, Cnarts-MG, Instituto Yara Tupynambá e Instituto Sociocultural Valemals.

² A marca do Projeto +Artesanato poderá ser utilizada apenas mediante autorização do Comitê Gestor.

Sociocultural Valemais ao final de 2017 e pelos encontros dos grupos de trabalho e das rodas de conversa realizadas desde janeiro de 2018. Foram considerados os dados, discussões e análises que pudessem contribuir para uma melhor compreensão do cenário do artesanato mineiro, assim como dos desafios enfrentados pelo segmento.

Com o intuito de garantir um processo participativo, a sociedade civil organizada foi envolvida por meio das contribuições apresentadas nas cinco Rodas de Conversa do Projeto Mais Artesanato, realizadas nos territórios criativos do artesanato mineiro, a saber, Vale do Jequitinhonha, Vertentes e Inconfidentes, além do Norte e do Metropolitano. Nesses eventos, contabilizou-se mais de trezentos artesãos que, além de debater sobre o artesanato, participou de mutirões de cadastramento do artesão e de entregas da Carteira Nacional do Artesão³.

Assim, este Plano propõe-se a integrar e articular diversos órgãos da administração pública e entidades da iniciativa privada que em grande parte possuem longo histórico de planejamento, implementação e monitoramento de ações para o setor, mas que, até então, eram planejadas em curto prazo e de forma menos participativa.

Cabe reforçar o que foi tratado como artesanato⁴ neste documento: toda a produção resultante da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural (possui valor simbólico e identidade cultural), podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios.

³ Portaria SCS/MDIC nº 14, de 16 de abril de 2012.

⁴ Portaria SCS/MDIC nº 29, de 5 de outubro de 2010.